

PROJETO DE EXTENSÃO O SOL QUE NOS ILUMINA TAMBÉM NOS MATA PREVENÇÃO AO CANCER DE PELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXTENSION PROJECT THE SUN THAT ILLUMINATES US ALSO KILLS US SKIN CANCER PREVENTION: AN EXPERIENCE REPORT

Ana Maria Pereira Gomes
anamariacademica@gmail.com

David Araujo Miranda
davidacademico07@gmail.com

Jaise Nogueira Martins
jaisenogueiraacademico@gmail.com

Mileni Soares Braz
mileniacademico@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/0995364313051210>

Maria da Conceição Martins Ferreira
ferreirarosana07@gmail.com

FASP - Faculdade São Francisco da Paraíba, Graduandas em Enfermagem

Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega

FASP – Faculdade São Francisco da Paraíba, Docente do Curso de Enfermagem
lauradella@fsf.edu.br, <https://orcid.org/0000-0001-9282-5883?lang=pt>,
<http://lattes.cnpq.br/2711239231225163>

Resumo

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de cinco acadêmicos que participaram do projeto de extensão “o sol que nos ilumina também nos mata: prevenção ao câncer de pele”. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por cinco graduandos do oitavo período do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), na disciplina Processo do Cuidar em Oncologia. Resultados: Podemos observar o resultado positivo que a ação em saúde teve para com os usuários, fazendo com que eles se conscientizem e possam de cuidar diariamente e também levar o que ouvirem e aprenderam para outras pessoas ao seu redor. Conclusão: O relato tem como objetivo enfatizar a população em questão, sendo vulnerável geograficamente devido a grande incidência de raios solares e pela necessidade de se expor ao sol. Que os mesmos possuam o autocuidado e a proteção adequada para minimizar os efeitos causados pelo o sol.

Descritores: Promoção da saúde, fatores de proteção, neoplasias.

Abstract

The objective of this work is to report the experience of five academics who participated in the extension project “the sun that illuminates us also kills us: preventing skin cancer”. Methodology: This is a descriptive study, of the experience report type, carried out by five undergraduates in the eighth period of the Nursing course at Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), in the discipline Process of Care in Oncology. Results: We can observe the positive result that the health action had for users, making them aware and able to take care of themselves on a daily basis and also take what they heard and learned to other people around them. Conclusion: The report aims to emphasize the population in question, which is geographically vulnerable due to the high incidence of sunlight and the need to expose themselves to the sun. That they have self-care and adequate protection to minimize the effects caused by the sun.

Keywords: Health promotion, protective factors, neoplasms.

1 INTRODUÇÃO

O câncer se destaca como o principal desafio de saúde global, sendo uma das principais razões para a perda de vidas e, conseqüentemente, um dos obstáculos primordiais para o aumento da longevidade em escala global. Em muitos países, ele ocupa a posição de principal ou segunda causa de óbito prematuro antes dos 70 anos de idade (Sung *et al.*, 2021).

Dentre as neoplasias malignas, o câncer de pele tem a maior incidência, tanto no Brasil como no Mundo. Os principais cânceres de pele são melanomas e não-melanomas, também conhecidos como carcinomas basocelular (CBC) e espinocelular (CEC) (SBD, 2006).

O tipo de cancer de pele mais comum no territorio brasileiro é o não melanoma, já o cancer de pele melanoma é o tipo de cancer considerado o mais agressivo, pois ele possui uma alta possibilidade de se propagar para tecidos e órgãos vizinhos (INCA a, b, 2022).

No território brasileiro, são previstos 8.980 registros recém-diagnosticados de melanoma anualmente no período de 2021 a 2022, sendo 4.640 em homens e 4.340 em mulheres, além de 220.490 casos recém-diagnosticados de câncer de pele não melanoma, com 101.920 ocorrências em homens e 118.570 em mulheres (INCA a, b, 2022).

O melanoma pode originar-se da pele saudável ou de uma lesão pigmentada. A doença se manifesta na pele normal através do surgimento de uma pinta escura com bordas irregulares, acompanhada de coceira e descamação. Quando parte de uma lesão pigmentada já existente, o melanoma apresenta aumento no tamanho, alteração na cor e na forma da lesão, que passa a ter bordas irregulares (INCA, a, 2022).

O câncer de pele não melanoma é mais comum em áreas do corpo expostas ao sol, como o rosto, pescoço e orelhas, podendo causar danos nessas regiões. Os sintomas incluem manchas na pele que coçam, ardem, descamam ou sangram, além de feridas que não cicatrizam em até quatro semanas (INCA, b, 2022).

Os fatores de riscos associados ao cancer de pele melanoma são: a excessiva exposição ao sol, pele clara, histórico prévio de câncer de pele, histórico familiar de melanoma, nevo congênito (pinta escura), maturidade (após os 15 anos de idade a propensão para esse tipo de câncer aumenta), as câmaras de bronzeamento artificial também representam fontes de radiação UV relacionadas ao melanoma e foram proibidas no Brasil pela ANVISA desde 2009, a exposição a agrotóxicos e solventes como o tricloroetileno também deve ser considerada um fator de risco e trabalhadores dos setores de agricultura, metalurgia, limpeza a seco, têxtil, borracha, solventes, tingimento, produção agrícola, tintas, vernizes e esmaltes, transporte aéreo, papéis, perfumes, cosméticos e outras preparações de higiene podem ter o risco aumentado de desenvolvimento desse tipo de cancer (INCA a, 2022).

No cancer de pele não melanoma os fatores de risco são: exposição contínua aos raios ultravioleta, sobretudo os provenientes do sol ou de câmaras de bronzeamento. Possuir pele clara e/ou olhos azuis, condições como albinismo, cabelos ruivos ou loiros, cicatrizes decorrentes de queimaduras. Antecedentes familiares ou pessoais de câncer de pele, exposição a diversos agentes como agrotóxicos, aminas aromáticas, antineoplásicos, benzidina, benzeno, bifenil policlorado, tetracloreto de carbono, solventes orgânicos, óxido de etileno, radiação ionizante e ultravioleta estão associados ao linfoma não Hodgkin. Profissões como transporte rodoviário e ferroviário, operadores de rádio e telégrafo, galvanizadores, trabalhadores das indústrias de couro e calçados, borracha e plástico, cerâmica e porcelana, laticínios, madeira, têxtil; trabalho rural, transporte rodoviário, usinas elétricas, lavagem a seco e refinaria de petróleo aumentam o risco de desenvolver a doença (INCA, b, 2022).

Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de cinco acadêmicos que participaram do projeto de extensão “o sol que nos ilumina também nos mata: prevenção ao câncer de pele”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por cinco graduandos do oitavo período do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), na disciplina Processo do Cuidar em Oncologia, tal experiência foi realizada na ESF (Estratégia Saúde da Família) SEDE II Geralda Ferreira Parnaíba, na cidade do Baixo-CE, no mês de maio que corresponde ao semestre 2024.1.

O Relato de experiências é uma abordagem para construção de conhecimento, na qual o escritor compartilha uma experiência vivida no ambiente acadêmico ou profissional, relacionada a um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). Nesse estilo, destaca-se a atenção dada à descrição detalhada das ações realizadas. Para uma boa elaboração do relato, é crucial incorporar embasamento científico e uma postura de análise crítica (FREITAS; FERNANDES; ALMEIDA, 2021).

É importante mencionar que os estudantes universitários em questão contribuíam ativamente para o debate em equipe desse projeto tanto presencialmente como online, no qual todos os membros participavam do planejamento e também contava com um espaço como um grupo de whatsapp dedicado para discussões, distribuição das tarefas, marcar local, dia e horário para a execução do projeto, vale ressaltar que os estudantes se dirigiram a outra cidade para a realização do mesmo. Esse espaço foi essencial para analisar e discutir sobre o projeto em questão.

RESULTADOS

Mediante a realização da extensão na ESF SEDE II Geralda Ferreira Parnaíba, na cidade de Baixo no Ceará, espera-se que os envolvidos passem a utilizar da consciência frente às discussões sobre a prevenção contra o câncer de pele e como essa prevenção é simples e se enquadra na nossa rotina diária. Desse modo, foi realizada palestra educativa, onde buscamos informar sobre os fatores de risco, sintomas e prevenção do câncer de pele, e obtivemos uma calorosa recepção da

comunidade, tendo em vista que se fez presente uma quantidade maior de usuários, do que estávamos aguardando.

Frente aos desafios que apareceram, como a distância percorrida por nós acadêmicos até a cidade de Baixo-CE, a não adaptação da apresentação de slide por motivos de grande iluminação do local, foi possível visualizar que a ação extensionista baseava-se na interação entre a Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, em específico o Curso de Enfermagem e a ESF que realizou-se a extensão.

Frente ao que foi estudado e posto em prática, acredita-se que a extensão foi de grande valia para os usuários presentes, pois eles tiveram a oportunidade de interagir de forma significativa com a temática, tirando dúvidas, fazendo relatos de vida pessoal, nos mostrando como aproveitaram o momento para aprender como realizar essa prevenção e também como realizar a identificação de possíveis lesões de pele com potencial neoplásico.

Diante disso, podemos observar o resultado positivo que a ação em saúde teve para com os usuários, fazendo com que eles se conscientizem e possam de cuidar diariamente e também levar o que ouviram e aprenderam para outras pessoas ao seu redor.

DISCUSSÃO

Identificar o câncer em estágios iniciais é uma importante estratégia para aumentar as chances de tratamento eficaz. Existem duas abordagens para detectar precocemente a doença: o diagnóstico precoce, direcionado a pessoas com sinais ou sintomas iniciais, e o rastreamento, que consiste na aplicação de testes em uma população aparentemente saudável para identificar possíveis lesões cancerígenas. Em ambos os casos, os resultados alterados levam à investigação e eventual tratamento dos pacientes afetados. (INCA, 2022). Nesse sentido esse projeto de extensão tem como objetivo de conscientizar os usuários presentes sobre a importância da prevenção e identificação dos fatores de risco, para que tenham uma maior chance de não vir a desenvolver a neoplasia de pele.

A ação de prevenção contra o câncer de pele foi realizada em uma ESF (Estratégia Saúde da Família), contando com a presença de 39 usuários, onde confeccionamos panfletos da temática, laço na cor laranja para simbolizar a prevenção contra o câncer de pele foi realizada uma palestra educativa com os usuários e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da comunidade e para finalizar, ofertamos um sorteio de brindes de proteção solar e em seguida finalizamos com um café da manhã.

Figura 1 - ação contra o câncer de pele.



Fonte: acervo pessoal dos autores, 2024.

Figura 2 - panfleto utilizado na ação realizada.



Fonte: acervo pessoal dos autores, 2024.

CONCLUSÃO

Essa ação abordou um assunto de grande relevância na unidade básica de saúde. A sensibilização a cerca do cancer de pele mostrou-se uma experiência enriquecedora. Contribuindo de forma significativa na vida dos usuários, tendo em vista que, a metodologia utilizada possibilitou voz aos usuários e facilitou os ensinamentos levados pelo grupo.

Com a aplicação da metodologia utilizada, foi possível relacionar-se com os participantes e conhecer as informações que os mesmo possuem sobre o câncer de pele. Os usuários relataram que a exposição ao sol é realmente um fator prejudicial à saúde, contudo, não sabiam a maneira adequada de realizar a prevenção naquele sentido, houve um processo de disseminação de informação e sensibilização da comunidade sobre a forma correta de prevenção e tratamento do câncer com maior incidência do mundo.

Concluído, o relato tem como objetivo enfatizar a população em questão, sendo vulnerável geograficamente devido a grande incidência de raios solares e pela necessidade de se expor ao sol. Que os mesmo possuam o autocuidado e a proteção adequada para minimizar os efeitos causados pelo o sol.

REFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira de Dermatologia. Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer de pele promovido pela Sociedade Brasileiro de Dermatologia de 1999 a 2005. **An Bras Dermatol.** 2006;81(6):533-9.

SUNG, H.; FERLAY, J.; SIEGEL, R.L.; LAVERSANNE, M.; SOERJOMATARAM, I.; JEMAL, A.; BRAY, F. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA Cancer J Clin.** 2021 May;71(3):209-249. doi: 10.3322/caac.21660. Epub 2021 Feb 4. PMID: 33538338. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538338/>. Acesso em 13 mai de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Câncer de pele melanoma.** Disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pelemelanoma>. (INCA, 2022a). Acesso em 14 mai de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Pele não-melanoma**. Disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-naomelanoma>. (INCA, 2022b). Acesso em 14 mai de 2024.

MUSSI, RICARDO FRANKLIN DE FREITAS, FÁBIO FERNANDES FLORES, CLAUDIO BISPO DE ALMEIDA. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional** 17.48 (2021): 60-77. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em 14 mai de 2024.